



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2017

SÍNTESE DOS PROGRAMAS, PROJETOS E ATIVIDADES PRINCIPAIS
DESENVOLVIDAS PELO DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA NO ANO DE 2017

**DEPARTAMENTO DE SAÚDE
PÚBLICA**

ABRIL 2018



Ficha Técnica

Título

Relatório de Atividades do Departamento de Saúde Pública, 2017

Editor

Administração Regional da Saúde do Norte, I.P.
Rua Santa Catarina, 1288
4000-447 Porto

Presidente do Conselho Diretivo da ARSN, I.P.

Dr. António José Pimenta Marinho

Departamento de Saúde Pública da ARSN, I.P.

Diretora

Dra. Maria Neto

Morada

Rua Anselmo Braamcamp, 144
4000-078 Porto
Tel.: 220411701 | Fax: 220411702

E-mail de contacto

directora.dsp@arsnorte.min-saude.pt



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
1. ÁREA FUNCIONAL AUTORIDADE DE SAÚDE	5
Sanidade Internacional	
Alerta e Resposta em Saúde Pública	
Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO)	
2. ÁREA FUNCIONAL LABORATÓRIO REGIONAL DE SAÚDE PÚBLICA	6
Acreditação de ensaios	
Componente analítica	
3. ÁREA FUNCIONAL PLANEAMENTO EM SAÚDE	7
Planos de Saúde da População	
Monitorização e Avaliação (M&A) de Programas e Projetos de Saúde	
Orçamentação dos Programas e Projetos do DSP	
4. ÁREA FUNCIONAL VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA / SAÚDE AMBIENTAL	8
4.1 VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	8
Vigilância e Controlo das Doenças Transmissíveis de Declaração Obrigatória	
Vigilância e Controlo da Tuberculose	
Vigilância e Controlo da Tuberculose Multirresistente	
Vigilância e Controlo das Meningites na Comunidade	
Programa Nacional de Vacinação	
Vigilância e Controlo das Toxinfecções Alimentares Coletivas	
4.2. SAÚDE AMBIENTAL	8
Programa de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano	
Programa de Vigilância Sanitária das Zonas Balneares Costeiras e de Transição	
Programa de Vigilância Sanitária das Zonas Balneares Interiores	
Programa de Vigilância Sanitária em Estabelecimentos Termais	
Programa de Vigilância Sanitária em Oficinas de Engarrafamento	
Programa de Vigilância Sanitária de Piscinas	
REVIVE – Rede de Vigilância de Vetores	
Saúde Sazonal – Verão & Saúde - Plano de Contingência Regional para as Temperaturas Extremas Adversas	
Programa de Gestão de Resíduos Hospitalares	
Saúde Sazonal – Inverno & Saúde - Plano de Contingência Regional para as Temperaturas Extremas Adversas	
Programa Regional de Saúde Ocupacional	



5. ÁREA FUNCIONAL PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DA SAÚDE

9

Programa Nacional de Saúde Escolar na Região Norte (PNSE)
Programa Alimentação Saudável em Saúde Escolar (PASSE)
Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE)
Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral na Região Norte (PNPSO)
Programa de Prevenção e Tratamento do Tabagismo (PPTT)
Programa Regional de Prevenção e Controlo da Infeção VIH/sida
Programa Autoestima

6. ÁREA FUNCIONAL OBSERVATÓRIO REGIONAL DE SAÚDE

14

Perfis de Saúde
COSI – Children Obesity Surveillance Initiative
mortalidades
morbilidades
Carga da Doença



INTRODUÇÃO

O Departamento de Saúde Pública (DSP) encontra-se organizado em seis áreas funcionais na dependência direta da Diretora do Departamento:

- Autoridade de Saúde
- Laboratório Regional de Saúde Pública
- Planeamento em Saúde
- Vigilância Epidemiológica e Saúde Ambiental
- Promoção e Proteção da saúde
- Observatório Regional de Saúde.

Dentro destas áreas funcionais estiveram em execução diferentes programas e projetos e, ainda, atividades não enquadradas em programas ou projetos. Foram, também, efetuadas múltiplas atividades não previstas em sede de Plano de Atividades, sendo de salientar as relacionadas com **a participação do Departamento de Saúde Pública nos sucessivos Grupos de Trabalho e Comissão para a Reforma da Saúde Pública Nacional**, bem como as relacionadas com a **organização e a realização do V Congresso Nacional de Saúde Pública**.

Mantiveram-se, em 2017, as dificuldades decorrentes da inexistência de um mapa de pessoal, de manter/cativar recursos humanos necessários à gestão regional dos vários programas, bem como à coordenação das diversas áreas funcionais, torna difícil manter a visão estratégica e operacional de um trabalho que, neste Departamento, se pretende com continuidade/sustentabilidade, qualidade e inovação.

1. ÁREA FUNCIONAL AUTORIDADE DE SAÚDE

Para além de serem asseguradas as funções inerentes à competência de **Autoridade de Saúde Regional**, continuou a ser garantido o apoio técnico às Autoridades de Saúde da região Norte.

No que diz respeito ao **Alerta e Resposta em Saúde Pública** foi dada continuidade à análise, validação e envio regular de informação relevante em Saúde Pública, para as autoridades de saúde locais e outros serviços de saúde: divulgação dos relatórios semanais da Unidade de Emergência em Saúde Pública (UESP) da Direção-Geral da Saúde e consultada com regularidade a informação divulgada nos sítios do ECDC e do CDC. Foi dado apoio técnico aos serviços locais nas situações de alerta ou de surto de doença infecciosa registadas ao longo do ano, designadamente, surtos de doença dos Legionários no Grande Porto, surtos de gastroenterite em diferentes áreas geográficas, surtos de tuberculose e ainda outras situações que pontualmente mereceram contacto com os serviços locais. É de salientar o apoio à coordenação regional e local da resposta, face à identificação, pela primeira vez, na região Norte de Portugal, do **mosquito Aedes Albopictus** (vetor de doenças como o Chikungunya, Dengue ou Zika). Foram produzidas informações sobre as ocorrências registadas a enviar ao Conselho Diretivo (CD) da Administração Regional de Saúde do Norte (ARSN) e à Direção-Geral da Saúde (DGS). Foram, ainda, elaboradas respostas a questões colocadas ao DSP por utentes, questões essas relacionadas com doenças infecciosas.

Foram realizadas **23 997 Juntas Médicas de avaliação do grau de incapacidade pelas 28 Juntas Médicas** em funcionamento na região. A Junta Médica de Recurso de Avaliação do Grau de Incapacidade realizou **12 Juntas Médicas**.

Relativamente à **Sanidade Internacional**, mantiveram-se em atividade os sete Centros de Vacinação Internacional da região (consulta do viajante, vistorias a navios e aeroporto), foram realizadas **14 561**



consultas do viajante (12 793 em 2016) e foram inoculadas **19 882 de vacinas** de baixo consumo (19 219 em 2016).

Manteve-se o apoio técnico no âmbito da implementação do **Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO)**.

2. ÁREA FUNCIONAL LABORATÓRIO REGIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

Foram desenvolvidas as atividades inerentes à direção do Laboratório Regional de Saúde Pública (LRSP).

Relativamente à **acreditação de ensaios** salienta-se, no ano de 2017:

- a concessão, pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC), da **renovação da acreditação de trinta e cinco métodos analíticos** e da **acreditação do parâmetro cloreto de sódio** em alimentos confeccionados e pré-confeccionados- sal na sopa e da **pesquisa de Legionella spp e de Legionella pneumophila por biologia molecular** em águas de consumo, águas de processo, águas naturais doces (termais) e águas de piscina. Realça-se o bom desempenho em programas de avaliação externa da qualidade, em todas as áreas de atividade do LRSP;

- âmbito acreditado - **águas e análises clínicas** num total de **trinta e oito métodos analíticos** para diferentes matrizes (Anexo Técnico de Acreditação Nº L0434 -1);

- a efetivação do pedido de extensão para acreditação para **mais nove ensaios**.

No que diz respeito à **componente analítica**, salienta-se:

- na **área ambiental**:

- integrados em programas de vigilância e prestação de serviços, foram no **setor de microbiologia**, processadas **5690 amostras de água** destinadas a vários fins, das quais **323 para pesquisa e quantificação de Legionella spp** e pesquisa e quantificação de Legionella pneumophila. Foram, ainda, avaliadas na vertente microbiológica 9 lamas maturadas com águas minerais naturais destinadas a tratamentos. Analisaram-se 380 amostras de esfregaços de manipuladores de alimentos e superfícies, 21 amostras de alimentos confeccionados e pré confeccionados e 67 amostras de ar ambiente;
- o **setor de química** processou **2287 amostras de água** e avaliou a **concentração de cloreto de sódio em 232 amostras de sopa** fornecida a estabelecimentos escolares e IPSS;
- o LRSP prestou **serviços a clientes externos**, tendo analisado **1519 amostras de águas** de consumo, de piscinas, balneares, de processo e águas naturais;
- para a realização de **Controlo de Qualidade** foram efetuados **4700 ensaios microbiológicos e 2950 ensaios químicos**.

- **análises clínicas**:

- no apoio laboratorial ao **Programa de Luta Contra a Tuberculose**, em **2839 amostras de expetoração**, urina e outros produtos, realizaram-se 9799 exames diretos e culturais de micobactérias, 16 ensaios para pesquisa de bacilos de Hansen em pele, 355 antibiogramas e 145 identificações tendo sido, ainda, efetuados **3714 testes IGRA em amostras de sangue** dos quais 1414 solicitados por clientes externos (724 - ULS Alto Minho, 600 - ULS Nordeste e 90 - Hospital de Braga);
- para a realização de **Controlo de Qualidade** no **setor de micobacteriologia**, foram efetuados **1477 ensaios**;
- no âmbito do programa do **Rastreio do Cancro do Cólon e Reto** foi efetuado o ensaio imunoquímico de pesquisa de sangue oculto nas fezes em **2135 amostras** de fezes.



- no **total**, incluindo o controlo de qualidade, foram realizados **49135 ensaios de matriz ambiental e 17641 ensaios de análises clínicas** (Gráfico 1).



Fonte: LRSP, ARSN/DSP

Em conformidade com o preçário em vigor para o LRSP, a **receita total** realizada foi de **698476,50€** (336426,45€ em 2016), tendo sido faturado a clientes externos o valor de **90966,77€** (67054,36€ em 2016).

3. ÁREA FUNCIONAL PLANEAMENTO EM SAÚDE

Relativamente aos **Planos de Saúde da população**, que colocam nas *agendas* regionais e locais as principais necessidades de saúde da população salienta-se, no ano de 2017:

- a realização de um **workshop com as USP** da região Norte, para a definição da metodologia de acompanhamento e avaliação dos P LS 2011-2016, e sua extensão a 2020;
- a elaboração de uma **lista de verificação** para o apoio às reuniões técnicas de acompanhamento da implementação dos PLS e sua extensão a 2020, que irão decorrer durante o ano de 2018;
- a constituição de um **grupo de acompanhamento externo para a implementação do PRSN** e sua extensão a 2020, a partir do grupo de entidades que participaram, em 2016, no *focus group* externo;
- a realização de um **Grupo Focal (Focus Group) com os Centros Hospitalares/Hospitais da região Norte**, no âmbito da implementação do PRSN e sua extensão a 2020;
- a elaboração de uma primeira versão do **relatório de avaliação do PRSN 2014-2016**;
- a construção uma matriz de análise do **alinhamento dos Planos de Desempenho dos ACeS com o PNS, PRSN e PLS**, em articulação com o Departamento de Contratualização da ARS Norte;
- a realização de um **Workshop regional de implementação do Plano Nacional de Saúde**, dedicado à principal causa de mortalidade prematura na região Norte – os tumores malignos.

Foi construída uma **ferramenta de monitorização e avaliação de programas e projetos**, a partir da seleção dos respetivos indicadores-chave, aplicada a 11 dos programas e projetos em atividade no DSP, e elaborado o respetivo relatório.

No âmbito da Preparação e Resposta às Ameaças em Saúde Pública, foi prestado apoio à área funcional da Vigilância Epidemiológica, face à identificação, pela primeira vez na região Norte de Portugal, do **mosquito Aedes Albopictus** (vetor de doenças como o Chikungunya, Dengue ou Zika), na elaboração de um **Plano de Ação** interinstitucional.

Foi efetuada a **orçamentação** de trinta e nove programas e projetos em curso no DSP, para o ano de 2017. Foi elaborado um relatório de monitorização do processo de execução.



Foi ensaiado um novo modelo de relatório de atividades do DSP.

Foi elaborado um **Relatório Síntese de Atividades do DSP relativo ao ano de 2016**, a partir dos contributos enviados por todas as áreas funcionais, no âmbito da elaboração da Conta de Gerência da ARS Norte.

Portanto, os **programas e projetos** que estiveram em curso na **Área Funcional Planeamento em Saúde, no ano de 2017**, foram os seguintes:

- Planos de Saúde da população
 - Planos Locais de Saúde 2011-2016
 - Plano Regional de Saúde do Norte 2014-2016 e extensão a 2020
- Monitorização e Avaliação (M&A) de Programas e Projetos de Saúde

4. ÁREA FUNCIONAL VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA/SAÚDE AMBIENTAL

4.1 VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Não foi possível reunir informação relativamente aos programas/projetos que estiveram em curso na Área Funcional da Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis, no ano de 2017, e que foram os seguintes:

- Vigilância e Controlo das Doenças Transmissíveis de Declaração Obrigatória
- Vigilância e Controlo da Tuberculose
- Vigilância e Controlo da Tuberculose Multirresistente
- Vigilância e Controlo das Meningites na Comunidade
- Programa Nacional de Vacinação
- Vigilância e Controlo das Toxinfecções Alimentares Coletivas
- Plano Pós-Eliminação da Poliomielite – Vigilância Epidemiológica da Paralisia Flácida Aguda
- Vigilância Epidemiológica Integrada da Doença dos Legionários
- Vigilância Epidemiológica da Gripe

4.2. SAÚDE AMBIENTAL

Na **área da vigilância em Saúde Ambiental** é de destacar:

- No âmbito do **Programa Regional de Saúde Ocupacional**, a equipa regional de saúde ocupacional passou a integrar mais um elemento (especialista em Psicologia do Trabalho e das Organizações). Esta equipa participou em reuniões (via Skype) com a Direção-Geral da Saúde (DGS), num total de quatro reuniões e, a nível regional, efetuado a revisão de vários documentos de trabalho apresentados nas reuniões;
- Participação de três profissionais no Grupo de Trabalho constituído na Direção-Geral da Saúde, para revisão da Circular Normativa n.º 14/DA, de 21.08.2009, referente ao Programa de Vigilância Sanitária de Piscinas;
- A equipa regional de Saúde Ocupacional, em representação da DGS, efetuou **11 vistorias a empresas, no âmbito do processo de autorização dos serviços externos de saúde no trabalho, e 2 auditorias aos Serviços Externos de Saúde do Trabalho na sequência de reclamação/denúncia de má prática**, com elaboração dos respetivos autos de vistoria e envio dos mesmos à DGS.



- A participação de uma profissional num grupo de trabalho para revisão da Portaria n.º 1220/2000, constituído pelas seguintes entidades: DGS, Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG), Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA) e Instituto Superior Técnico de Lisboa (IST);
- Foi mantida a colaboração técnica de elementos da área da Saúde Ambiental nos processos de avaliação ambiental realizados pelas USP, no âmbito do **Programa de Vigilância Epidemiológica Integrada da Doença dos Legionários**;
- Em 2017 deu-se continuidade ao **programa REVIVE**, mantendo-se colheitas de culicídeos e ixodídeos; no âmbito deste programa, foi desenvolvido um projeto específico de capturas no ACES de Vale do Sousa Sul, com a colaboração técnica da DGS, INSA e IHMT, na sequência da **identificação de mosquitos Aedes albopictus** numa unidade industrial sita em Penafiel.

Dos programas e projetos em curso nesta área e para ano de 2017, não foi possível reunir informação sobre os seguintes:

- Programa de Vigilância Sanitária da Água para Consumo Humano
- Programa de Vigilância Sanitária das Zonas Balneares Costeiras e de Transição
- Programa de Vigilância Sanitária das Zonas Balneares Interiores
- Programa de Vigilância Sanitária em Estabelecimentos Termas
- Programa de Vigilância Sanitária em Oficinas de Engarrafamento
- Programa de Vigilância Sanitária de Piscinas
- Programa de Gestão de Resíduos Hospitalares
- Saúde Sazonal – Verão & Saúde - Plano de Contingência Regional para as Temperaturas Extremas Adversas
- Saúde Sazonal – Inverno & Saúde - Plano de Contingência Regional para as Temperaturas Extremas Adversas

5. ÁREA FUNCIONAL PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DA SAÚDE

No que diz respeito à área da Promoção e Proteção da Saúde, do total de programas em funcionamento nesta área, gostaríamos de destacar:

Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE):

- **Programa Integrado de Promoção da Saúde na Escola - PIPSE**

Na sequência do definido no Plano Estratégico do DSP 2015 – 2020, relativamente à promoção da saúde em contexto escolar, foi dada continuidade ao trabalho iniciado em 2016, isto é: decorrente da necessidade identificada de se intervir, em contexto escolar, sobre os principais determinantes de saúde, de forma articulada e integrada e dado coexistirem, sob a responsabilidade do DSP, diferentes programas de promoção da saúde com intervenção na Escola (quer regionais, quer nacionais), tinha sido decidido, no âmbito do Plano Estratégico 2015 – 2020 do DSP, integrar os programas referidos num único programa de promoção da saúde na escola – PIPSE.

De referir que a referida estratégia, definida no início de 2015, corresponde ao preconizado no Programa Nacional de Saúde Escolar | 2015 (PNSE), aprovado em julho de 2015, concorrendo, assim, para a sua operacionalização.

Tendo sido consensualizada, como primeira fase desta estratégia, a elaboração de um tronco de saúde mental / desenvolvimento de competências sócio emocionais, comum a todos os programas



referidos, foi constituído um grupo de trabalho com profissionais das Equipas regionais do PNSE e dos outros programas regionais de promoção da saúde, em contexto escolar (PASSE, PELT, PNPSO e PRESSE), que vem desenvolvendo este trabalho, em conjunto, desde setembro de 2016, com reuniões de periodicidade mensal.

Para além das reuniões do Grupo de Trabalho, foram realizadas duas reuniões gerais, entre todos os profissionais das equipas regionais dos programas referidos.

- **Ambiente Escolar e Saúde**

- Tendo sido elaboradas, sob a responsabilidade da Equipa regional, duas ferramentas, uma para Avaliação do Risco para a Saúde no Ambiente Escolar e a outra para Monitorização dos Acidentes Escolares e Peri-escolares, na região Norte, cuja aplicação se iniciou em 2017, foram realizadas duas reuniões de acompanhamento do processo da sua implementação com os elementos das Equipas do PNSE dos ACES/ULS.

- As referidas ferramentas foram apresentadas, em reunião da Coordenação Nacional do PNSE com as Equipas Regionais das cinco ARS, com o objetivo da sua adoção pelo nível nacional.

- **Formação**

- Foram realizadas duas formações básicas de Saúde Escolar e um *Workshop* sobre Capacitação.

- **Reuniões**

- Para além das reuniões já referidas, a Equipa regional participou em sete reuniões da Coordenação Nacional do PNSE e Equipas Regionais das outras ARS, na Direção-Geral da Saúde.

- **Avaliação do ano letivo de 2016/2017** – de destacar os seguintes resultados:

- **O PNSE** foi desenvolvido por **97,4% (resultados provisórios)** dos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) / Unidades Locais de Saúde (ULS), do Pré-escolar ao Ensino Secundário (em 2016 - 98,3%);

- **68,3%** dos Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas (AE/ENA) desenvolveram **projetos PES** (Projetos de Educação para a Saúde) (em 2016 – 81,9%¹);

- Foram abrangidos **91,1%** das crianças/alunos (em 2016 - 82,7%);

- Foram abrangidos **68,6%** dos docentes e **53,4%** dos não docentes (em 2016, respetivamente – 74% e 68%);

- **Em relação à percentagem de crianças e alunos/as abrangidas/os pelo PNSE, alvo de ações de educação para a saúde integradas em projetos PES, destacamos:**

- saúde mental/competências sócio emocionais – **25,3%** (em 2016 -19,2%);

- alimentação saudável/atividade física – **45,1%** (em 2016 – 38,9%);

- educação para os afetos e sexualidade – **64,7%** (em 2016 – 61,6%);

- prevenção do consumo de tabaco – **13,0%** (em 2016 – 15,0%);

- prevenção do consumo de substâncias ilícitas – **8,7%** (em 2016 – 8,9%);

- prevenção do consumo de álcool – **11,7%** (em 2016 – 10,6%).

¹ O critério para se considerar “desenvolver projeto PES” tornou-se mais exigente, implicando assinatura conjunta pela Saúde e pela Educação.



No que diz respeito ao **Programa Alimentação Saudável em Saúde Escolar (PASSE)**:

- No ano de 2016 estiveram ativas **86 equipas PASSE locais** distribuídas por 18 ACeS e 3 ULS, envolvendo um total de **325 profissionais de saúde, 174 agrupamentos de escolas, 2 542 turmas e 53 000 alunos**. Pode ser observada, abaixo (Tabela 1), a evolução temporal do programa.

Tabela 1 – Evolução da implantação do PRESSE na região Norte

Ano de implementação	Equipas	Profissionais das Equipas	ACeS com Equipa	Agrupamentos Escola	Escolas	Turmas	Alunos
2008/09	37	120	13 +1 ULS	36	61	108	1893
2009/10	49	220	14 + 1 ULS	75	432	536	9549
2010/11	68	267	19 + 1 ULS	113	677	1455	28635
2011/12	79	340	21 + 3 ULS	171	1159	2605	51403
2012/13	82	276	19 [†] + 3 ULS	149	1102	2207	45592
2013/14	83	296	18 + 3 ULS	179	1104	2388	48922
2014/15	86	326	19 + 3 ULS	182	1249	2909 ^{††}	59201
2015/16	86	325	18 + 3 ULS	174	1218	2542	53000

Fonte: PRESSE, ARSN/DSP

† Criação dos mega ACeS Maia/Valongo e Alto Ave;

†† Maior proporção de turmas e alunos abrangidos pelos manuais de promoção de alimentação saudável ao invés dos que abordam apenas educação alimentar (mesmo relativamente aos anos letivos 2012/2013 e 2013/2014, nos quais esse aumento já havia sido reportado).

No que diz respeito ao **Programa de Prevenção e Tratamento do Tabagismo (PPTT)**:

- no ano de 2017 o número de **equipas de consultas em atividade** (tabela 2) foi **73** (62 em 2016), 62 em ACeS e 11 em hospitais, tendo sido realizadas **12 652 consultas** (tabela 3), mais **80,6%** que no ano anterior (7 006 em 2016); tiveram acesso a estas consultas 3 667 utentes, mais **84,5%** que no ano anterior (1988 em 2016);
- no âmbito da **formação dos profissionais** foi desenvolvido um plano que contribuiu para a evolução positiva dos resultados, com **cinco tipos de ações de formação**: o curso sobre **Tratamento e Prevenção do Tabagismo** para a constituição de novas equipas, que permitam manter e abrir novas consultas; **Boas práticas e Qualidade das Consultas de Cessação Tabágica**, dirigida às equipas responsáveis pelas consultas em atividade; **Monitorização e Avaliação dos Projetos e Programas na área do tabagismo** dirigido aos conselhos clínicos e de saúde e aos profissionais com responsabilidades no planeamento e avaliação da atividade nesta área; **Formação de Formadores em Intervenção Breve em Tabagismo** com o objetivo de apoiar a constituição de equipas de formadores em todos os ACeS, que permita desenvolver um plano de formação a nível local; **Tabagismo - prioridade de Saúde Pública** dirigida a médicos de saúde pública.

Tabela 2 - Evolução do número de CAICT na ARS Norte

CAICT	2014		2015		2016		2017	
	1 ^{as} cons.	Total	1 ^{as} cons.	Total	1 ^{as} cons.	Total	1 ^{as} cons.	Total
CSP	726	2145	901	2565	909	2993	2312	7515
HOSP	985	3656	1108	4048	1079	4013	1355	5137
Total	1711	5805	2009	6613	1988	7006	3667	12652

Fonte: PPTT, ARSN/DSP

CAICT – Consultas de Apoio Intensivo à Cessação Tabágica



Tabela 3 - Evolução do número de locais de CAICT na ARS Norte

Locais	2013	2014	2015	2016	2017
CSP	23	28	31	52	62
Hospitais	10	10	10	10	11
Total	33	38	41	62	73

Fonte: PPTT, ARSN/DSP

CAICT – Consultas de Apoio Intensivo à Cessação Tabágica

No que diz respeito ao **Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral (PNPSO)**:

- No ano de 2017, no âmbito dos projetos Saúde Oral em Saúde Infantil (SOSI), Saúde Oral em Crianças e Jovens (SOCJ), Saúde Oral Crianças e Jovens idades intermédias (SOCJi), Saúde Oral Crianças e Jovens com 16 anos (SOCJ16), Saúde Oral Crianças e Jovens com 18 anos (SOCJ18), Saúde Oral em Grávidas (SOG), Saúde Oral em Pessoas Idosas (SOPI), Saúde Oral em pessoas com infeção VIH/sida e Intervenção Precoce no Cancro Oral (PIPICO), foram **emitidos 240311** cheques-dentista (menos 17781 que no ano de 2016) e foram **utilizados 201535** cheques-dentista (menos 7108 que no ano de 2016). Contudo, a **proporção global de utilização do cheque-dentista foi de 83,9%**, representando um **acréscimo de 3,1%** em relação ao ano 2016.

Em relação ao **Programa Regional de Prevenção e Controlo da Infeção VIH/sida (PRVIH/Sida)**:

- Foi elaborado um **Relatório sobre a Infeção VIH na região Norte**, que traça o **perfil epidemiológico da infeção** (informação disponibilizada, anualmente, no *site* da saúde pública no portal da ARSN);
- Foi efetuada a **Reformulação/Atualização da página do PRVIH** no referido *site*;
- Implementação de um **Projeto Piloto na Consulta do Viajante do Centro Hospitalar do Porto**. Considera-se pertinente **propor o rastreio da infeção por VIH a quem viaja** aproveitando, assim, mais uma oportunidade de diagnóstico precoce da infeção;
- Foi realizada uma **ação de formação** dirigida a médicos e enfermeiros dos **Centros de Diagnóstico Pneumológico**, programada em conjunto com a Coordenação Regional do Programa Nacional de Luta contra a Tuberculose, sobre a **importância do rastreio da infeção por VIH nos doentes com diagnóstico de tuberculose**;
- A proporção **ACeS/ULS** da região Norte que realizam **teste rápido para deteção precoce da infeção VIH/sida aumentou para 87,5 %** (70,9% em 2016) - 21 em 24 ACeS/ULS;
- Como resultado do **Grupo de Trabalho – Rede CAD**:
 - ✓ Elaborada uma **proposta de Reformulação da Rede de Centros de Aconselhamento e Diagnóstico** da região;
 - ✓ **Elaborado um Manual de Procedimentos Regional**;
 - ✓ **Produzido um Cartaz** alusivo à Rede, com contactos atualizados, a distribuir por todos os ACES e Hospitais;
 - ✓ Elaborada uma **proposta de alteração da ferramenta informática** de registo de indicadores de atividade.
- Foi melhorado o circuito de informação relativamente aos dados nacionais produzidos pelo INSA relativos à **incidência e à prevalência da infeção VIH/Sida em cada ACeS/ULS, por ano de diagnóstico, categoria de transmissão, sexo e grupo etário**, sua **atualização anual** e divulgação no portal da ARSN- PRVIH/Sida, para apoio à gestão regional e local do Programa – **desenvolvimento de uma Ferramenta Informática**, em articulação com o Observatório Regional de Saúde.



- Foi dada **continuidade à intervenção com a DICAD**, realizadas reuniões técnicas com as equipas, recolha sistemática de indicadores, reformulação do Manual de Aconselhamento, Teste e Referenciação (ADR), utilizado pelas equipas de tratamento e da redução de riscos e minimização de danos (RRMD).
- No âmbito da Semana Europeia do Teste 2017, foi elaborado em conjunto com as organizações de base comunitária com intervenção na Cidade do Porto um **Folheto informativo- Roteiro VIH-Cidade do Porto**, onde estão descritas as respostas existentes na cidade no âmbito do rastreio do VIH, aconselhamento, distribuição de preservativos e troca de seringas.
- Foi dado cumprimento à Norma da DGS nº 7/2014 de **Distribuição, nas Unidades de Saúde, de Material Preventivo da Transmissão por Via Sexual do VIH** com a distribuição em 20 Unidades de Saúde, de **534.332 preservativos masculinos, 53.740 preservativos femininos, 95.060 geles lubrificantes, 105.448 kit's sexy, 153.980 folhetos**. Foram, ainda, distribuídos **389 dispensadores de preservativos** a todas as unidades funcionais dos ACeS/Uls, e distribuídos **10.000 Roteiros VIH - Cidade do Porto** e **7.500 Folhetos da Semana Europeia do Teste 2017** pelas organizações de base comunitária com intervenção na Cidade do Porto.
- Participação nos **Grupos de trabalho nacionais**, em representação da ARSN:
 - ✓ **Fast Track Cities** "Cidades na Via Rápida para Eliminar o VIH até 2020"
 - ✓ **Comissão Técnica de Avaliação** dos projetos financiados pela DGS.

No que diz respeito ao **Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE)**: Pode ser observada, na tabela 2, a evolução temporal do programa.

Tabela 4 – Evolução temporal da implementação do PRESSE na região Norte*

Ano de implementação	Equipas	Profissionais das Equipas	ACeS com Equipa	Agrupamentos Escola	Alunos
08/09	23	70	23	23	4 200
09/10	75	182	21 + 2 ULS	75	13 000
10/11	137	436	23 + 2 ULS	137	75 000
11/12	190	609	22 + 2 ULS	190	90 000
12/13	247	893	21 + 3ULS	247	100 000
13/14	247	1046	21 + 3ULS	247	120 000
14/15	250	1160	21 + 3ULS	250	130 000
15/16	250	1273	21 + 3ULS	250	135 000

Fonte: PRESSE - DSP/ARSN; *No ano letivo 2016/2017 não houve candidaturas, pelo que não existem novas equipas PRESSE, nem novos agrupamentos de Escola envolvidos

No que diz respeito ao **Programa Autoestima** (intervenção dirigida a trabalhadores do sexo):

- Realizada **ação de formação** dirigida aos **ACeS da região Norte**, para sensibilização dos profissionais das várias categorias para a importância da equidade em saúde e o trabalho com populações de difícil acesso, partindo da apresentação do programa Autoestima;
- Realizada uma apresentação sob o título **"Direito à Saúde como direito humano - programa Autoestima e o acesso à saúde dos trabalhadores do sexo"**, para alunos do ICBAS;
- Realizada apresentação do programa e seus resultados a profissionais do ACeS de Braga e presidente do Conselho Diretivo da ARS Norte, IP, aquando da **inauguração do novo espaço do CA de Braga**.

Tabela 5 – Evolução temporal dos indicadores de atividade do Programa Autoestima²

Indicadores de Atividade:	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Nº de mulheres conhecidas	4.018	4.369	4.750	5.136	5.444	5.760	6.050	6.381	6.752	7.034
Nº de novas mulheres	350	351	381	386	308	316	290	331	371	282
Nº de contactos estabelecidos	7.518	6.983	6.736	6.155	5.644	5.419	5.542	5.260	4.573	3.051
Nº de preservativos masculinos distribuídos	201.152	192.412	179.873	172.489	167.557	173.670	176.654	180.097	179.631	131.449
Nº de preservativos femininos distribuídos	-	-	1.774	2.914	3.112	2.519	3.581	4.035	6.680	3.263
Nº de testes rápidos HIV realizados ¹	-	-	-	-	-	-	-	-	33	30
Nº de lubrificantes distribuídos	-	-	7.416	11.435	15.165	16.663	18.885	20.814	14.708	17.345
Nº de consultas médicas (CA)	912	908	689	740	837	619	498	437	389	344
Nº de 1ªs consultas (CA)	165	131	99	107	139	95	80	98	80	75
Nº contactos com enfermagem (CA)	1687	1519	1.227	1.204	1.208	1.059	944	1.099	1.111	979
Nº contactos com Psicologia (CA)	959	704	685	697	776	777	365	168	389	280
Nº contactos com Serviço Social (CA)	2.795	2.189	2.079	1.978	1.774	1.440	1.236	1.314	1.219	989

Portanto, os **programas e projetos** que estiveram em curso na **Área Funcional Promoção e Proteção da Saúde**, no ano de 2017, foram os seguintes:

- Programa Nacional de Saúde Escolar na região Norte (PNSE)
- Programa Alimentação Saudável em Saúde Escolar (PASSE)
- Programa de Prevenção e Tratamento do Tabagismo (PPTT)
- Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral na Região Norte (PNPSO)
- Programa Regional de Prevenção e Controlo da Infeção VIH/sida
- Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE)
- Programa Autoestima

6. ÁREA FUNCIONAL OBSERVATÓRIO REGIONAL DE SAÚDE

Esta área funcional do DSP deu continuidade ao trabalho que tem vindo a ser efetuado, sobretudo, desde o último trimestre do ano de 2007, pela área da Informação e Comunicação em Saúde da ex-Unidade de Planeamento em Saúde do DSP: investir no **desenvolvimento de uma plataforma de informação e comunicação em saúde** para apoiar as atividades regionais e, sobretudo, locais (ao nível dos ACeS/ULS) de observação de saúde da população, planeamento em saúde e tomada de decisão.

São, assim, de destacar, no ano de 2017:

- a continuidade do **trabalho colaborativo dos Observatórios Regionais de Saúde das cinco ARS**, com a atualização dos **Perfis Locais de Saúde** (PeLS 2016 e PeLS 2017), a **elaboração conjunta dos Perfis Regionais de Saúde**, a partir da definição de uma estrutura comum (PeRS), e a **atualização da aplicação informática mortalid@des.infantil** (natalidade e mortalidade infantil e suas componentes);
- atualização da **ferramenta informática** na área da **morbilidade nos Cuidados de Saúde Primários (CSP)**, com base na informação gerada pelo SIARS³, e a organização das bases de dados para a

² Devido a constrangimentos em recursos humanos, só no Centro de Aconselhamento de Braga foi possível iniciar a realização do teste rápido VIH.



- atualização da **ferramenta da morbilidade hospitalar** (definida a nova lista de causas específicas de internamento), desenvolvida a partir da base de dados dos GDH⁴;
- definição da estrutura do novo modelo da ferramenta de análise da mortalidade (**Carga da mortalidade**) e respetivos indicadores, e construção da base de dados de "suporte" da ferramenta, e seu teste, com a colaboração das Unidades de Saúde Pública dos ACeS/ULS da região;
 - desenvolvimento de um **modelo de previsão da evolução da mortalidade (Mortality Forecasting)** e respetiva **ferramenta**, que foram apresentados e discutidos no contexto de uma formação-ação dirigida a profissionais das Unidades de Saúde Pública dos ACeS/ULS da região; esta ferramenta foi apresentada no congresso de Epidemiologia realizado em Barcelona;
 - no âmbito do **programa COSI**, as atividades de inserção, análise e divulgação dos dados relativos à **4ª Ronda do COSI – 2016**; ainda neste âmbito é de realçar a participação do COSI-Norte no 1º evento nacional de divulgação dos resultados do COSI 2016;
 - no âmbito do **estudo da Carga Global da Doença**, a colaboração com a DGS e o Institute of Health Metrics and Evaluation, na construção do acordo de colaboração entre ambas as entidades, e na elaboração do **relatório "Portugal: The Nation's Health 1990–2016, An overview of the Global Burden of Disease Study 2016 Results"**, mais especificamente, na recolha e análise de dados e na redação do relatório;
 - foi dado início ao trabalho preparatório do **1º Inquérito Regional de Saúde com Exame Físico** em Portugal – região Norte, cujo trabalho de campo se prevê que decorra em 2018 e 2019.

Os **programas e projetos** que estiveram em curso na **Área Funcional Observatório Regional de Saúde, no ano de 2017**, foram os seguintes:

- ➔ Perfis de Saúde
- ➔ COSI
- ➔ mort@lidades
- ➔ morbilid@des
- ➔ Carga da Doença

³ Sistema de Informação das ARS

⁴ Grupos de Diagnóstico Homogéneo